



A ESCOLHA DO MATERIAL DIDÁTICO ADOTADO PARA O ENSINO DE LIBRAS, NA MODALIDADE OPTATIVA, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IF GOIANO – CÂMPUS URUTAÍ

Fernanda Bonfim de Oliveira; Carolina de Fátima Guimarães; Marilene Aparecida Santana da Silva

Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí

INTRODUÇÃO

O uso e ensino da LIBRAS ganhou reconhecimento legal com o Decreto 5.626/2005. Contudo os estudos sobre essa língua e o ensino da mesma são, ainda, muito recentes. Tem-se grande avanço metodológico no ensino de línguas seja como L1 ou como L2. Esse avanço tem alcançado as aulas de ensino de LIBRAS, na qual o professor dinamiza suas aulas em busca de exercer sua docência com eficiência. Contudo, observa-se a falta de materiais didáticos como auxílio a professores e estudantes dessa língua.

Reconhecendo a escassez de materiais relacionados à docência da LIBRAS, depara-se com a denominação de “apostila-dicionário” como material disponível nos cursos de LIBRAS em grande parte das instituições que produzem o seu próprio material para o ensino da mesma. Percebendo a necessidade de mais materiais à disposição do professor, viu-se a possibilidade de analisar os materiais disponíveis para uso a fim de adotá-los nas disciplinas optativas.

Tal análise se motiva pela necessidade de materiais de apoio, tanto para fixação quanto para suporte no aprendizado que ocorre em sala de aula. A importância do material se justifica, ainda, pelas eventuais buscas, pós conclusão da disciplina que o discente venha a ter visto que o material auxilia para relembrar possíveis esquecimentos de léxicos.

Apesar de não se ter adotado algum material, especificamente, os alunos sempre são orientados a realizar as buscas nos materiais já disponíveis. Forma esses materiais, os quais os alunos possuem acesso, que forma analisados nessa pesquisa.

Levando em consideração que a LIBRAS é uma língua visuo-espacial, e que é preciso atender aos anseios dos alunos, os resultados dessa pesquisa propõe uma nova concepção quanto aos materiais existentes bem como a possibilidade de elaboração de futuros materiais para o ensino desta língua.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DE LIBRAS E O USO DOS DICIONÁRIOS

As diferentes abordagens e tendências para o ensino de línguas estrangeiras ou segunda língua, possuem maior ou menor prestígio em determinado contexto histórico e social. Pereira (2009) organiza de maneira simples e resumida as abordagens principais nas escolas fundamentais (ver quadro p. 18), como a abordagem *Método direto*, cujo processo de repetição oral tem por objetivo aprender L2 pela própria L2, ou a abordagem *Comunicativa*, no qual a língua é sistematizada para fins específicos, com discursos semânticos e sociolinguísticos.

A formação do professor de língua, seus pressupostos teóricos, sua prática em sala de aula e a escolha de determinados métodos são influenciados pelas escolas e abordagens. Elas também direcionam os elementos auxiliares da prática docente, como análise e produção de material didático, seja livro didático, dicionário, jogos, dinâmicas, vídeos, enfim, os alicerces desse contexto de ensino-aprendizagem de L2.

O ensino de LIBRAS, além dessas distintas metodologias, convive e se adapta às políticas educacionais, ora políticas de igualdade, ora de segregação. Assim, a atual política da inclusão com as alterações educacionais das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e a Lei da LIBRAS (BRASIL, 2002), estimulam o interesse por LIBRAS. Desse modo, salas de aula para LIBRAS em cursos livres, em igrejas, etc., principalmente com alunos ouvintes, expandem-se. Entretanto, as pesquisas sobre o ensino e embasamentos científicos dessa língua ainda são recentes e restritos ao meio acadêmico.

As alterações nas perspectivas educacionais da LIBRAS, além do estímulo já comentado, apresentam impasses como: a insuficiência de profissionais qualificados, tanto professores como intérpretes, desqualificação no atendimento especializado, ausência de materiais didáticos, principalmente no ensino cotidiano. Diante de alguns impasses presentes nesse contexto, focou-se nessa Prática o uso de dicionários português/LIBRAS como material didático.

O material didático funciona como um instrumento de apoio tanto para o professor em seu planejamento, quanto para o aluno em seu processo de aprendizagem. Segundo Bromberg (2007), “o material didático colabora para a transformação social na medida em que favorece a elaboração constante do conhecimento como resultado de experiências interativas, propiciando o crescimento de um cidadão criativo, crítico e produtivo, pronto a enfrentar a vida com mais segurança”.

De acordo com Alain Choppin (1992), existem quatro tipos distintos de livros didáticos: (a) os manuais ou livros didáticos, utilizados no dia-a-dia; (b) os livros paradidáticos ou para-escolares, que são obras complementares para aprofundamento da aprendizagem; (c) as edições



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolares de clássicos; (d) os livros de referência, como dicionários, atlas e gramáticas, destinados a servir de apoio aos aprendizados.

Muitos dicionários são tradicionais, no estudo de Português pode-se citar o “dicionário oficial dos brasileiros”, o Aurélio, lançado originalmente em 1975 (SITE AURÉLIO) com reedições e ampliações contínuas. Vários são os dicionários, pois se destinam a diferentes públicos e usos: minidicionário de bolso para turistas, dicionário de negócios, de linguística, Português/Inglês – Inglês/Português, outros bilíngues, ilustrados e digitais com vários outros recursos.

A elaboração de dicionários para o ensino de línguas não possui um rigor acadêmico. Contudo, essa ausência de rigor acadêmico não significa ausência de um complexo processo de elaboração. Cada editora estabelece seu rigor para preparação, confecção e publicação. Algumas editoras demoram até anos experimentando a viabilidade e eficácia de um determinado material antes de publicá-lo. Todavia cada editora possui a liberdade na escolha de seus critérios.

Na LIBRAS pouco são os materiais impressos, pode-se citar como mais conhecidos e divulgados o dicionário *Capovilla* (2001 e 2004), o livro *LIBRAS em contexto* (Felipe, 1997) e a “apostila-dicionário” *Aprenda LIBRAS com rapidez* (VELOSO, 2011). A modalidade visual da língua tende a produzir mais material em vídeo, como o dicionário *Acesso Brasil* (Rio de Janeiro, 2005). O vídeo pode transmitir com maior clareza os elementos que compõem os sinais, mas não caracterizam acessibilidade de uso, visto que é necessária uma mídia para execução do mesmo.

Os principais materiais didáticos de LIBRAS comercializados são jogos. Materiais de apoio a aprendizagem dos sinais ficam por conta das próprias instituições que elaboram seus materiais e, a maioria, sem publicação editorial. Um determinado curso de extensão de LIBRAS cria seu material com léxicos escolhidos para a finalidade do curso. Exemplo: a “apostila-dicionário” de uma igreja evangélica, possui sinais diferentes de outra; que possui estrutura diferente do *LIBRAS em Contexto*, que também é diferente do *Dicionário Capovilla*.

De acordo com SOUZA (1999), a possível idealização do material didático conduz a críticas e insatisfações, ao reconhecer que muitas vezes o material didático precisa ser complementado e/ou adaptado. A pesquisadora Magali Barçante Alvarenga (2006), comenta outro ponto, que é a elaboração do material pelo professor responsável pela instituição ou pela disciplina, isso faz com que esse material não seja externo ao professor, ou seja, “feito por outros”. Ao contrário disso, torna o material mais comunicativo com a turma e favorece a implementação do conteúdo no dia-a-dia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

De acordo com o site Ethos, “a primeira razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística”. Esse tipo de abordagem se caracteriza como um processo de reflexão e análise da realidade para um estudo detalhado do objeto em questão.

Com base nessa assertiva, este trabalho quantificou informações coletadas com aplicação de 35 (trinta e cinco) questionários, composto com 6 (seis) questões objetivas aos alunos do curso de Veterinária, Agronomia, Gestão em Tecnologia da Informação e Tecnólogo em Análise de Sistema, que cursaram a disciplina ofertada entre o primeiro semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016. Além da análise técnica dos materiais disponíveis para uso. Dessa forma, realizou-se uma análise do design e dos usos de tais materiais pedagógicos já existentes em LIBRAS a fim de verificar a disponibilidade de se adotar algum/uns desse/s materiais para a disciplina de LIBRAS no campus Urutáí.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados referem-se aos questionários aplicados organizando as respostas obtidas aleatoriamente. A primeira questão aborda sobre o conhecimento dos alunos a algum dicionário de LIBRAS. As respostas obtidas apontam que 38% dos alunos, apesar de estudarem a língua, ainda não conhecem um dicionário de LIBRAS. Assim, pode-se fomentar a afirmação de escassez bibliográfica publicada com grande divulgação nacional. Essa escassez pode ser comprovada também com a questão quatro do questionário quando se constata que 74% dos entrevistados não se sentem satisfeitos com o material disponível. Observou-se que, nem sempre, o material disponível supre às necessidades de pesquisa do estudante. Béjoint (1991, p.207 *apud* TEIXEIRA, 2005 p.15), comenta que “os dicionários deveriam ser adaptados às necessidades de específicas categorias de usuários”. Ou seja, é preciso definir o objetivo da atividade para escolher o dicionário a ser usado. Compreensão e produção de textos são atividades diferentes e, portanto, um único dicionário ou apostila pode não suprir todas as necessidades do estudante.

O desinteresse, por parte dos estudantes, também pode ser observado a partir do questionário aplicado. No que se refere à pesquisa e utilização de dicionários, 46% dos entrevistados não utilizam o dicionário de LIBRAS. Tal afirmação se comprova quando se comparado aos dados da pesquisa realizada com 130 alunos do curso de Espanhol em Florianópolis,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

essa mostra que 98% dos alunos utilizam o dicionário bilíngue e apenas 2% não utilizam nenhum dicionário. (TEIXEIRA, 2005). Dos 54% que afirmaram utilizar o dicionário de LIBRAS o fazem, prioritariamente, para: estudar para as aulas; motivação e curiosidade individual; tradução LIBRAS/ Língua Portuguesa ou Língua Portuguesa/ LIBRAS.

Apesar da limitação observada nos materiais disponíveis, os professores buscam outros recursos didáticos para complementação de suas aulas, tais como exibição de filmes, vídeos, músicas, ou seja, a falta de dicionários estimula a criatividade e o dinamismo em sala de aula, visto que os professores se veem forçados a recorrer a outras alternativas na tentativa de proporcionar melhor qualidade e aproveitamento na aprendizagem. Os diversos recursos adotados pelos professores servem para contextualizar o significado dos sinais que constam nos dicionários.

Para a última questão, foram propostos itens para que os discentes, participantes dessa pesquisa, pudessem sugerir as opções para compor um material que os atendesse. Segundo as respostas, um material que suprisse as atuais necessidades da disciplina atenderia, sumariamente, as seguintes características: colorido, que acompanhasse um DVD com os sinais, que apresentasse as informações em LIBRAS, com exemplos, com as traduções para o português, que se organizasse em ordem alfabética, além de conter informações sobre a cultura surda.

CONCLUSÃO

Este trabalho intencionou analisar e propor reflexões sobre o design e uso dos dicionários existentes para o ensino de LIBRAS, bem como identificar os materiais didáticos possíveis de serem adotados para a disciplina de Libras ofertada no curso de Graduação. Tentou-se delinear algumas características de um dicionário considerado ideal por seus usuários motivados pela busca de um material que possa atender a essa realidade acadêmica.

A análise dos dados dessa pesquisa evidenciou limitações existentes nos materiais, a insatisfação demonstrada pelos estudantes entrevistados e a escassez de dicionários variados. Contudo, apesar da não utilização, ainda, de um material específico há a tentativa de dinamizar as aulas e trazer novas mídias para a sala de aula, visando maior eficiência no ensino da LIBRAS.

A análise possibilitou perceber que, no campo de ensino de LIBRAS, é necessário aumentar o número de produções, publicações de materiais específicos para o ensino da mesma. Considera-se de grande importância o uso de material didático no processo de ensino/aprendizagem e a escassez de referências pode prejudicar esse processo. Assim, não há, dentre os materiais algum



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que atenda plenamente as necessidades da disciplina ofertada no câmpus Urutaí. Com as opções de materiais disponíveis pode-se retirar, de cada material, itens que são pertinentes a aula.

Considerando as questões apresentadas, há uma viabilidade em se produzir um material destinado à disciplina assim como outras instituições o fazem. Tal produção pode ser elaborada a partir de parcerias com outros câmpus, ou mesmo outras instituições. Caso haja a inviabilidade de produção de um material destinado a essa finalidade, vê-se como alternativa a supressão de alguns itens dos materiais existentes adotando apenas as partes essenciais, bem como a produção de vídeos e diálogos que contribua para a fixação do conteúdo das aulas.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA M. 2005/2006 In: *A produção de material didático para alunos de Letras*: Disponível em: http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/6_Magali_Alvarenga.pdf Acesso em: 15 nov 2011.
- BÉJOINT, H. *The foreign students use of monolingual English dictionaries: a study of Language needs and reference skills*. Applied linguistics, Vol.II, 1991.
- BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 15 nov 2011
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 14 de nov.2011
- BROMBERG, 2007 M. In: *Hiperatividade: o material didático e sua importância*. Disponível em <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90>. Acesso em: 15 dez 2011
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico da Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- _____. (Ed.) *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- CHOPPIN, Alain. *Les manuels scolaires: histoire ET actualité*. Paris: Hachette Éducation, 1992.
- DUBOIS, J. (ET all). *Dicionário de linguística*. 8 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
- RIO DE JANEIRO, 2005. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/LIBRAS/> Acesso em: 16 dez 2011.
- PEREIRA, M. C. P. A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. In: *Revista Linguagem*, São Carlos, v. 7, abril 2009. Disponível em: http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao07/Artigo_Pereira.php Acesso em: 11 nov 2011.
- SITE AURÉLIO. Disponível em: <http://www.aureliopositivo.com.br/#/Biografia>. Acesso em: 16 dez 2011.
- SITE ETHOS. Disponível em <http://www.ethos.com.br/saiba.swf>. Acesso em 08 dez 2011.
- SOUZA, D. M. Autoridade, autoria e livro didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999a. p. 27-31.
- TEIXEIRA, Priscilla Gonçalves Iracema Eger. *O uso do dicionário bilíngüe Português / Espanhol no Colégio Dom Jaime Câmara*. Florianópolis, 2005. 88 págs.
- TOMLINSON, B. Materials development. IN: CARTER, R.; NUNAN, D. *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge, 2004f.
- WELKER, H. A. *Dicionários. Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br